



## METODOLOGIAS ATIVAS EM JORNALISMO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

Lize Búrigo <sup>1</sup>

Vanessa Wendhausen Lima <sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo descreve a experiência de professores do curso de jornalismo da Faculdade Satc na implementação de Metodologias Ativas de aprendizagem nas turmas presenciais. A aplicação dessa metodologia foi interdisciplinar e em algumas fases. O tema escolhido para as práticas pedagógicas em 2018 foi o dos 60 anos da Satc, buscando desenvolver o aprendizado a partir de situações reais, tomando a história da instituição como fonte de pesquisa de boa parte dos projetos. A resistência à mudança foi o primeiro impacto relatado pelos docentes, incluindo receio do trabalho em equipe, autonomia na tomada de decisões e a pouca habilidade em exercitar a criatividade. Mas ao final do processo, na maioria das disciplinas, o resultado foi transformador.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Jornalismo. Educação Transformadora. Satc.

### 1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 da ONU é um conjunto de objetivos e metas que busca, por meio dos países signatários, desenvolver um mundo mais justo e mais igualitário para todas as pessoas, evitando que a desigualdade de oportunidades e de condições de vida interfiram demasiadamente na forma como vivemos.

Um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido como meta pela Organização das Nações Unidas (ONU) é o Objetivo 4, que trata da Educação de Qualidade. Este, busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (Agenda 2030, ONU).

É importante lembrar que uma das metas do Objetivo 4 é: “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”. Nesse sentido, a Satc que é uma signatária da

---

<sup>1</sup> Professora UniSatc. E-mail: [lize.burigo@satc.edu.br](mailto:lize.burigo@satc.edu.br)

<sup>2</sup> Professora UniSatc. E-mail: [vanessa.wendhausen@satc.edu.br](mailto:vanessa.wendhausen@satc.edu.br)



Agenda 2030 e uma das representantes dos ODS em Santa Catarina estabeleceu mudanças em suas metodologias de ensino e aprendizagem buscando, assim, não apenas transformar a maneira de educar, como também ampliar a forma como seus alunos ingressam no mercado de trabalho.

Diante disso, todos os professores do curso de Jornalismo atuam de forma a aplicar metodologias mais ativas em suas aulas e, assim, ampliar a forma de ensinar e a adequação a uma educação de qualidade e empreendedora, haja vista as atualizações constantes e as exigências do mercado do trabalho.

### 1.1 A EDUCAÇÃO TRADICIONAL EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

De acordo com Lima (2014), a educação tradicional traz embutida uma valorização central, e aristocrática, do conhecimento clássico, organizado dentro de uma perspectiva didática e curricular produzida pela igreja católica. Esse modelo tradicional vem se mantendo com poucas alterações ao longo dos últimos dois milênios. Ainda hoje, crianças e adolescentes encontram-se numa sala de aula sob a égide da autoridade docente, a fim de “aprenderem” conteúdos para a vida, especialmente a vida profissional no modelo atual. Trata-se de um modelo que prevê a soberania do professor face à inferioridade discente, a quem apenas cabe ouvir e aprender, sem discutir.

Esse cenário permanecia ainda no Renascimento, época em que a família e a escola assumiam papéis centrais na formação dos indivíduos, papéis estes voltados à ideologia dominante e ao poder. Segundo Foucault (2003), a vigilância e o controle interno escolar, respaldados por um sistema de prêmios e castigos, teriam a função de instaurar o poder sobre os sujeitos, produzindo e seguindo modelos e métodos adequados à formação de indivíduos “dóceis e normalizados”, o que tornou a escola autoritária por estrutura e tradição.

Até pouco tempo e, ainda hoje, o modelo educacional adotado pelas civilizações ocidentais tem sido, majoritariamente, o da transmissão de saber. Nesse modelo, a escola ensina o que sabe a estudantes que, supostamente, nada conhecem e, dos quais se espera que atuem como receptores de informação. Essa ideia evidencia a imagem da educação que se tem até hoje, em que professor domina e



aluno obedece, sem considerar as práticas sociais extraescolares, nas quais os alunos já se encontram inseridos.

A questão aqui é repensar o paradigma. No entanto, é sabido que “os pesquisadores raramente questionam um paradigma, pois ele é muito útil para entender o que está acontecendo em uma área. Portanto, pressupõem que ele seja válido e se envolvem na *ciência normal*” (HORN, STAKER, 2015, p. xiv). E, assim, aulas continuam sendo as mesmas, da mesma forma que pais e avós foram educados, sem discussão, sem questionamentos, sem reflexão. Porém, não é mais possível perceber a educação dessa maneira transmissiva e, sobretudo, é impossível não refletir criticamente sobre a forma que educamos.

O mundo em que vivemos está em transformação. Não vivemos mais da mesma forma que nossas gerações antecedentes. Na realidade, nem nós, geração atual, vive igual a 10 ou 20 anos atrás. E nesse mesmo caminho de mudanças, vem a educação, o mercado de trabalho, o nosso olhar sobre o mundo. Se a educação passa por ajustes é porque o mundo também o faz. Exatamente do mesmo jeito, com a mesma aceleração.

## 2 EXPERIÊNCIAS EM JORNALISMO

### 2.1 SE É FAKE, NÃO É NEWS

O termo *fakenews* foi escolhido como palavra do ano em 2017 pelo dicionário da editora britânica Collins, que explica como notícias são fabricadas para enganar pessoas. O recurso teve protagonismo nas eleições americanas com reflexos no Brasil. Caminhos como agências de verificação de fatos são algumas das alternativas apresentadas. No entanto, a informação educativa pode ser uma das alternativas para o combate das *fakenews*.

O tema foi escolhido para criar uma campanha, na disciplina de Técnicas de Reportagem e Entrevista, para circular nos grupos de WhatsApp de familiares dos acadêmicos. A intenção foi levar informação aos familiares por meio de vídeos educativos produzidos pelos acadêmicos do curso de jornalismo da Satc. Seis audiovisuais, com uma linguagem em formato de *youtubers*, instruíam o público sobre a prática de notícias falsas. Os alunos produziram, gravaram com o apoio do

cinematográfico do curso e editaram todo o material no início do semestre, pois o desafio era veicular o material antes das eleições de outubro. Três encontros (aulas) foram disponibilizados para a realização da Atividade baseada em problema (ABP). Os vídeos foram postados em uma *playlist* no canal Satc Mídias no Youtube<sup>3</sup> e também viraram reportagem no Jornalismo Satc<sup>4</sup>.

Conforme relato da professora da disciplina, Karina Woehl de Farias, “alunos acolheram bem a atividade. Em relação aos prazos, a turma gostou de ter executado nas primeiras semanas de aula, pois não chocou com outras ABPs do semestre. Foi uma prática efetivamente positiva como ferramenta de ensino e aprendizagem.” (FARIAS, 2018).

Figura 1: Projeto Se é fake não é news



Fonte: Portal Satc de Jornalismo

## 2.2 A RELAÇÃO DA SATC COM A FORMAÇÃO ÉTNICA E IDENTITÁRIA DA REGIÃO CARBONÍFERA

No final da década de 50, a região sul de Santa Catarina vivia o auge da extração do carvão mineral. O ouro negro enriquecia Criciúma, mas a cidade sofria as

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLedpnkRHonGMIZjG7LA3N9z9ZU1qw9Bh>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.noticias.satc.edu.br/se-e-fake-nao-e-news-um-guia-para-nao-compartilhar-noticias-falsas>



consequências de um crescimento desordenado. Conforme Lara e Búrigo (2009), faltavam moradias, políticas sociais de amparo e qualificação profissional. Sobrava emprego, mas havia pouca mão de obra qualificada.

Precariedade que motivou as empresas que extraíam o carvão a fomentar ações de cunho assistencialista. Em dois de maio de 1959, em uma assembleia, foi criada a Satc. Uma sociedade de Assistência aos trabalhadores do carvão. A iniciativa da indústria carbonífera sempre foi focada na preparação de mão-de-obra qualificada, no assistencialismo e na inovação.

A história apresentada é a da Satc que, em 2019, completa 60 anos. Fatos que envolveram questões socioculturais com influência direta na formação étnica/identitária da região carbonífera, sendo a Satc pano de fundo ou central no processo estudado. Com foco nessa temática pensou-se em unir a disciplina de Sociologia e Telejornalismo. Sob a orientação das professoras Vanessa Wendhausen Lima e Lize Búrigo, os alunos divididos em equipes, receberam o desafio de pesquisar e posteriormente produzirem matérias jornalísticas que envolvessem os fatos estudados na disciplina de Sociologia. Esses temas precisariam passar pela aprovação das professoras, com objetivo de produção de matérias telejornalísticas que seriam gravadas e editadas pelos próprios alunos. Como critério de avaliação da videorreportagem: relevância da pauta; produção; texto do roteiro; criatividade; dedicação; edição e quantidade de fontes. Como suporte científico, os acadêmicos tiveram que produzir também um texto científico (ensaio – 3 páginas) sobre o tema escolhido.

A pretensão das professoras foi desenvolver competências, tendo como habilidades a seleção de fontes e adequação do texto à diversidade linguística, social e cultural do público. Como a turma em questão tem uma característica peculiar de baixo desempenho, o envolvimento com a produção e a realização do trabalho não foi como esperado. Apesar de produzirem e entregarem (alguns com atraso) o que foi proposto, o desempenho dos estudantes ficou a desejar em diversos quesitos. Três aulas de Telejornalismo e de Sociologia foram destinadas à produção do material. Muitos não estiveram presentes, desperdiçando o tempo cedido para produção. O resultado não poderia ser diferente: as reportagens melhor executadas foram daqueles que se dedicaram e tiveram bom aproveitamento nas aulas disponíveis. O restante, entregou o material no dia do prazo, mas sem o acompanhamento do



professor. A média da turma foi 6,0, alguns até abaixo. Dois reprovaram em Telejornalismo por não apresentarem a reportagem e 1 em Sociologia. Entre os critérios de avaliação a dedicação foi a que mais pesou nas notas. Também se observou pouca criatividade no desempenho da reportagem e do artigo. Uma das matérias desenvolvidas foi sobre a história do internato da Satc<sup>5</sup>, a melhor bem avaliada nas disciplinas.

### 2.3 A VIDA NA SATC E UM PLANO DE MARKETING: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

As turmas de 2ª fase e 6ª fase do Jornalismo passaram por experiências diferentes nas disciplinas de Princípios de Marketing e Mercadologia, e Imagens Digitais, respectivamente. Logo no início do semestre, as turmas foram desafiadas e a realizarem uma série de atividades práticas que tiveram por objetivo a fixação do conteúdo e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva perante os temas abordados. Dentre os trabalhos propostos pelo professor das disciplinas, Mateus Vilela, é possível destacar a construção de um plano de marketing, para as turmas de Princípios de marketing e Mercadologia, e a elaboração de um blog sobre a vida na Satc, para a turma de Imagens Digitais.

Para as disciplinas de Princípios de Marketing/Mercadologia I, os estudantes foram sorteados em grupos, visando uma distribuição diferente daquela que estão habituados. Foram avaliados pelo Sumário executivo, Análise situacional, Análise de concorrência, Análise *SWOT*, Metas, Posicionamento e Estratégias, em um ambiente mais aproximado da realidade do marketing no mercado profissional, conforme as diretrizes traçadas pelo professor Mateus Vilela.

A atividade proposta à turma de Imagens Digitais, por sua vez, tratou da criação de um blog sobre a vida na Satc <sup>6</sup>. O objetivo do projeto consistia na construção de uma experiência prática sobre os princípios de *webwriting*, isto é, uma técnica de escrita para o ambiente digital que pode ser aplicada tanto ao jornalismo *online* quanto à produção de marketing de conteúdo.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://bit.ly/2zsAJap>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://satc360.wordpress.com/> Acesso em: 18 nov. 2019.



Segundo o professor Vilela, “a recepção de todas as turmas foi, de certa maneira, cautelosa. Ficaram um pouco preocupadas com a perspectiva de trabalharem com colegas que não estavam habituados e comentaram sobre o excesso de tempo dedicado ao desenvolvimento das ABP’s<sup>7</sup>”. Ainda segundo o professor Vilela, os estudantes, mesmo que com cautela, conseguiram resultados satisfatórios e relataram contentamento com os mesmos. Para ele, os estudantes fixaram melhor os conteúdos e tiveram maior domínio de sua aplicação.

### 2.3 60 DIGITAIS: UM DOCUMENTÁRIO A PARTIR DOS 60 ANOS DA SATC

Este projeto teve como ponto de partida a seguinte pergunta: Quais as possibilidades narrativas você mostrará – visão subjetiva – sobre os 60 anos da instituição Satc, apresentando um produto de documentário audiovisual para a série “60 Digitais”? A ideia era que os estudantes desenvolvessem um documentário em que apontasse uma das 60 digitais que Satc tem, projeto em alusão aos 60 anos da instituição, a ser comemorado em 2019.

As disciplinas envolvidas neste projeto foram as ministradas para a 6ª fase de Jornalismo, pelos professores Elton Luiz Gonçalves (Produção Audiovisual) e Lize Búrigo (Projeto de Vídeo).

Os professores apresentaram como justificativa o fato de que: “é uma importante atividade do documentarista pensar sobre o registro da memória, e o jornalista é um facilitador desse registro. Registrar é uma possibilidade de aprender, de olhar para o nosso próprio desenvolvimento e perceber nossa evolução ao longo desse percurso de 60 anos vividos” (BURIGO; GONÇALVES, 2018).

Na oportunidade, os alunos precisaram se dedicar a uma metodologia de produção audiovisual, considerando Condicionantes, Pré-produção, Produção, Pós-Produção e Distribuição (apresentação). Essas etapas podem ser descritas como a pesquisa do tema a ser abordado na reportagem, o agendamento das entrevistas, a criação de roteiro, a gravação externa e a edição, além da apresentação do primeiro corte do vídeo e, posteriormente, o documentário finalizado.

---

<sup>7</sup> Abordagem Baseada em Problema: metodologia ativa de ensino e aprendizagem que trabalha com problemas da vida profissional real em sala de aula para que o estudante encontre soluções que se parecem com aquelas que ele pode desenvolver no mercado de trabalho.



Trabalhando em equipe, os temas escolhidos/elaborados pelos próprios alunos envolveram: a. A participação da mulher no início da Satc, Dona Idenes como pioneira<sup>8</sup>; b. A vinda distante de alunos pelas estradas a cada dia para poderem estudar na Satc, sua escolha de planejamento para o futuro<sup>9</sup>; c. A inclusão como digital da escola Satc, destacando Davi, um aluno autista do ensino primário; d. A fase de 1990 com os problemas econômicos brasileiros, dos quais afetou a instituição<sup>10</sup>; e. O esporte como digital da Satc, destacando Lucas Salvador, goleiro de Handebol convocado pela seleção brasileira<sup>11</sup>; f. A parte apaixonada da Satc, também como uma digital, aqui retratando o encontro de casais que se conheceram aqui, casaram e constituíram família pelo convívio diário na instituição<sup>12</sup>.

De acordo com os professores, as competências adquiridas com esta atividade foram traçadas por meio de:

**Conhecimentos:** Linguagens jornalísticas; Gêneros e formatos jornalísticos; Telejornalismo e audiovisual. **Habilidades:** Selecionar fontes, utilizando critérios de pertinência e independência; Formular questões e conduzir entrevistas; Contextualizar, interpretar, investigar e explicar fatos e informações; Adequar o texto jornalístico à diversidade linguística, social e cultural do público; Editar material jornalístico - dominar as ferramentas de produção audiovisual, sua complexidade de linguagem e as especificidades estéticas para as necessidades que a produção exigir. **Atitudes:** Ético e reflexivo quanto à produção e à recepção dos conteúdos jornalísticos; Crítico e investigativo em relação ao poder exercido pelo jornalismo na construção de sentidos; Trabalhar em equipes profissionais multifacetadas e/ou interdisciplinares; Responsável, rigoroso, objetivo e preciso nos processos de apuração, registro e divulgação dos fatos sociais; Criar com postura ética e valorizar o papel do jornalismo no exercício da cidadania.

Ao final todas as equipes conseguiram desenvolver o documentário proposto. A meta de produção foi cumprida e não houve reprovação dos acadêmicos matriculados nas disciplinas. Mas durante o processo de aplicabilidade da metodologia proposta pelos professores, observou-se dificuldades com a definição do tema/documentário e pouca **habilidade** na seleção de fontes. Boa parte dos

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RK862yZTC-c&feature=youtu.be>

<sup>9</sup> Disponível em: <https://youtu.be/VR7c9FM0R9s>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://youtu.be/4EnvRKRi-LI>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VUU0FOxLZFM>

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DkwZMrmZRng&feature=youtu.be>



envolvidos no projeto não cumpriu com devido rigor o cronograma de produção, **atitude**, que em alguns documentários refletiu na qualidade final do vídeo. A falta de domínio das ferramentas de edição, apesar de **conhecimentos** prévios já adquiridos em semestres anteriores, também prejudicou o material jornalístico

Os projetos de audiovisual foram apresentados no Seminário Buzz, evento científico dos cursos de Design, Jornalismo e Publicidade e Propaganda que ocorreu em dezembro de 2018.

### 3 TEORIAS DO JORNALISMO: NEM SÓ DE AULA PRÁTICA SE FAZ UMA ABP

O processo de construção da notícia recebe influência de uma série de fatores. As mudanças sentidas pelo profissional do jornalismo não são atuais, puderam ser observadas ao longo do século passado, mas ainda seguem atualmente. São os efeitos das novas tecnologias, de redações mais enxutas e de um processo de trabalho diferenciado.

Sabendo dessas mudanças, o jovem jornalista deve observar, na prática, como é o dia a dia de uma redação. Por isso, a necessidade de estar presente e avaliar os processos que envolvem o trabalho jornalístico, esteja ele na função de editor, coordenador de redação, repórter, fotógrafo ou diagramador. Neste caso e para isso, é importante acompanhar essa produção, sendo um observador participante.

Nesta atividade, os estudantes reuniram conhecimentos sobre teorias do jornalismo, tais como valores-notícia, ética jornalística, seleção, processo e produção de notícias, ao objetivo de compreender como é a rotina de produção da notícia dentro de uma redação real, observando as formas de trabalho dos profissionais do jornalismo e a seleção de notícias.

Ainda para esta ABP, os objetivos específicos traçados pela professora da disciplina de Teorias do Jornalismo, Marli Vitali, foram: analisar a seleção de notícias que são publicadas e/ou descartadas; compreender os processos dentro de uma redação; e, produzir um diário/caderno de anotações com as observações colhidas na redação.

De acordo com a professora, as competências desenvolvidas pelos estudantes nesta ABP foram:

**Conhecimentos:** entendimento sobre a rotina de trabalho do jornalismo. Técnicas de apuração e seleção do que é notícia. **Habilidades:** avaliar quais são os valores-notícia detectados ao longo do processo. Observar as influências no processo de trabalho da redação. **Atitudes:** compreender quais as teorias envolvidas no processo final.

Um pouco desses trabalhos desenvolvidos, em que os estudantes acompanharam rotinas de produção jornalísticas podem ser observadas nas imagens abaixo:

Figura 2: Acadêmicos em pesquisa na emissora NSCTV.



Fonte: Foto realizada pela professora Marli Vitali

Figura 3: Acadêmicos em pesquisa na Rádio Eldorado



Fonte: Foto realizada pela professora Marli Vitali



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Satc completa 60 anos e como signatária do movimento de cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) está renovando a forma de ensinar. A escola fundada em 1959 com o intuito de formar mão de obra qualificada para a indústria carbonífera sempre se preocupou com a inovação e o empreendedorismo. Mesmo na época em que abriu as portas com estudo gratuito, seus dirigentes já tinham como meta assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, como atualmente preconiza a Organização das Nações Unidas (ONU).

O desafio de educar com qualidade continua, compromisso que a Satc, como umas das representantes das ODS de Santa Catarina, segue fazendo ajustes, afinal como já citado nesse artigo, não vivemos mais da mesma forma que nossas gerações antecedentes. As mudanças nas metodologias de ensino da instituição são pertinentes, mas há elementos que devem ser compreendidos e aperfeiçoados.

Com base nas experiências vivenciadas pelos professores do curso de jornalismo durante a aplicação de metodologias ativas conclui-se que professores e acadêmicos estão em processo de aprendizagem. Mas isso não é ruim, pois há uma ruptura da ideia de que o professor domina e o aluno obedece. Portanto, nessa escala um se iguala ao outro, indo ao encontro do pensamento de Horn e Staker (2015) que tratam a educação como diferente de ser autoritária, cabendo ao discente uma autonomia significativa.

O receio do novo desvelou certa resistência de ambas as partes, docentes e discentes, provocando questionamentos sobre as práticas de ensino. Assim, se há reflexão, o risco de quebra de paradigmas é iminente, transformando desse modo, o modelo de educar tradicional pregado ao longo de dois mil anos, em uma formação mais crítica, reflexiva e colaborativa.

O que se pode perceber é que uma parte significativa dos alunos não está acostumada com a autonomia. Isso pode ser evidenciado nas dificuldades dos estudantes em cumprirem prazos, em seu despreparo para adquirir conhecimentos fora da sala de aula, em suas dificuldades de trabalharem em equipe e de cumprirem metas. A maioria ainda depende de uma ação efetiva do professor que, em vez de assumir o papel de mediador, continua representando para os acadêmicos, conforme



Foucault (2003), o papel daquele sujeito que, majoritariamente transmite o saber utilizando, prêmios e castigos como forma de poder.

A prática de metodologias ativas surge para contribuir em todo processo de ensino-aprendizagem, mas é sabido que há um longo caminho para desmistificar a imagem de um professor dominante e de um aluno obediente em um processo de ensino autoritário, punitivo, em que não há espaço para discussão, questionamentos e reflexões. É possível dizer que essa tão esperada autonomia discente depende de um preparo mais efetivo dos docentes em seus métodos de ensino e de avaliação e, claro, de uma mudança cultural entre os discentes. É preciso aprimorar nos estudantes a habilidade de tomar decisões, de despertar o espírito colaborativo e o raciocínio crítico. Somente assim, teremos futuros profissionais empreendedores e visionários sobre o mercado de trabalho em uma época que o jornalismo enfrenta crises existenciais em que as oportunidades de emprego parecem cada vez mais escassas.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LARA, L. L.; BURIGO, L. **Com o carvão mineral, há 50 anos esta história começou**. SATC, Criciúma, 2009, 120 p.

LIMA, V. W. **A prática social no jornal escolar: estudo do ponto de vista da análise crítica de gênero**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> . Acesso em 12 nov. 2019.